

APROVADA	CONTRA 3
MAIORIA	ABSTENÇÕES 15



MOÇÃO

*Em defesa de uma **ESTRATÉGIA NACIONAL** que consolide o papel das freguesias na promoção da **FELICIDADE E BEM-ESTAR DOS PORTUGUESES***

1º Subscritor: Pedro Pimpão – Presidente da Junta de Freguesia de Pombal – Coordenador da Delegação Distrital de Leiria da ANAFRE

“O Índice de Bem-Estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2018, tendo registado uma inflexão em 2007, 2008 e em 2012. Recuperou no ano seguinte, estimando-se uma continuação de crescimento para 2018. No entanto, a partir de 2016 o crescimento tem vindo a ser progressivamente menos acentuado.” (INE – Índice de Bem-Estar – Novembro 2019¹)

Creio que será mais ao menos unânime que todos nós perseguimos o sentimento de bem-estar e felicidade e que este deve ser um dos principais desígnios da nossa comunidade.

É mais do que badalado o caso do Butão² - «considerado o país mais feliz do mundo: tem apenas 800 mil habitantes e em vez de PIB guia-se pelo FIB, Felicidade Interna Bruta, um indicador instituído em 1972 e que continua a subir desde aí» - e que propôs na Assembleia-Geral das Nações Unidas a criação dos Relatórios, Rankings e Dia Mundial da Felicidade, que se celebra anualmente a 20 de março.

No entanto, também poderíamos falar dos exemplos dos países do Norte da Europa que estão sempre nos lugares cimeiros no Relatório Mundial da Felicidade³ promovido anualmente pelas Nações Unidas, ou podemos partilhar o caso do Equador, um país com uma história de problemas sociais e políticos, em que a democracia nem sempre foi respeitada.

¹https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=354444660&DESTAQUESmod_o=2&xlang=pt

²<https://observador.pt/2016/09/04/butao-guia-para-viajar-no-pais-da-felicidade/>

³<https://worldhappiness.report/>

“A partir do momento em que o Equador começou a levar a sério a felicidade, a estabilidade política começou a acontecer” (Jorge Humberto Dias⁴). E o que fizeram? Elaboraram um Plano Nacional de Felicidade, que intitularam de “Plan Nacional para el Buen Vivir”.

Atualmente, está em vigor o Plano para 2017-2021 e que tem um papel regulador de todas as decisões no país, ou seja, o país não pode tomar uma decisão sem que essa matéria esteja definida como prioritária no Plano Nacional de Felicidade.

A verdade é que, face aos enormes desafios que a nossa sociedade enfrenta, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de implementar em Portugal uma ESTRATÉGIA DE LITERACIA PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR DAS PESSOAS que inclua no discurso da promoção da saúde e prevenção da doença a problemática da felicidade e do bem-estar aos níveis internacional, nacional e, em particular, ao nível local, encarada como investimento sólido e sustentável.

Dessa estratégia devem fazer parte, entre outras:

- *A criação de redes inteligentes para a promoção da felicidade profissional, económica, social e cultural;*
- *Programas, ações e intervenções assentes nos conceitos de “felicidade relacional”, “felicidade comunitária” e de “felicidade climática e ambiental”;*
- *Integração da pedagogia para a felicidade no seio do nosso sistema educativo;*
- *Criação de plataformas e bancos de iniciativas para a plena felicidade que possam ser partilhadas e replicadas;*
- *O desporto e a atividade física como veículo para a saúde e equilíbrio psicossocial;*
- *As ações de inclusão social e plena felicidade dirigidas a grupos populacionais mais vulneráveis, tais como: crianças e jovens em risco, institucionalizados e em respostas sociais de acolhimento; mães, grávidas e puérperas em situação de risco social; minorias étnicas, migrantes, refugiados, idosos, reformados e pensionistas em situação de risco de pobreza;*
- *Implementar intervenções de comunicação de ciência para divulgar os mecanismos de bem-estar e apoiar estratégias de promoção da felicidade, individual, coletiva, pessoal e profissional.*

Como qualquer boa estratégia, tem que ser exequível e ter reflexo no território, daí a oportunidade de serem desenvolvidos *programas de intervenção comunitária à escala local que*

⁴ <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/investigacao/investigadores/76-jorge-humberto-guerreiro-dias.html>

consolidem o papel das freguesias portuguesas na promoção da felicidade e bem-estar dos diversos públicos-alvo no território.

Para a dinamização destes programas podem ser estabelecidas parcerias com as entidades na área da saúde, educação, solidariedade social, cultura, desporto, entre outros, que origine a criação de conselhos/gabinetes locais de promoção da felicidade e bem-estar das suas comunidades.

A ideia passa por criar um fórum de reflexão e partilha de contributos que funcione como gabinete de atendimento e acompanhamento dedicado, genericamente, à promoção da ideia de felicidade e bem-estar na vida dos seus concidadãos.

Este gabinete deverá servir para esclarecimento, informação, debate e promoção na área da felicidade e bem-estar e teria como finalidades:

- *Promover a realização de congressos, workshops e encontros científicos sobre a felicidade e bem-estar;*
- *Implementar dinâmicas de jogos sobre a temática da felicidade na área familiar;*
- *Assegurar a prossecução de terapias de felicidade em colaboração com as unidades de saúde;*
- *Promover a criação de eventos culturais e sociais a decorrer no espaço público, com e para a comunidade local, em dias comemorativos;*
- *Criar publicações temáticas, onde possam ser evidenciados os estudos e trabalhos feitos no domínio da felicidade e bem-estar na comunidade.*

Estes programas de proximidade com a população e organizações locais, terão como principais finalidades:

- *Implementar e fomentar estudos exploratórios na área da felicidade para identificação dos fatores promotores da felicidade entre a população;*
- *Monitorizar a felicidade através de métodos de recolha adequados;*
- *Promover a identificação de boas práticas para promoção da felicidade face ao perfil identificado;*
- *Promover condições para despertar a consciência da felicidade nos cidadãos;*

- *Medir e aplicar indicadores de motivação, bem-estar e felicidades através de diversas práticas/terapias nestas áreas, onde estejam em destaque as rentabilidades económicas e os ganhos sociais decorrentes destas mesmas intervenções terapêuticas;*
- *Desenvolver hábitos quotidianos de promoção da felicidade e do bem-estar, mormente, para reforçar as condições da saúde mental.*

A implementação desta **ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A FELICIDADE**, com impacto local, terá como principais objetivos:


- *Assumir a felicidade e o bem-estar como uma prioridade na agenda política nacional, com vista a promover a qualidade de vida e a saúde dos portugueses;*
- *Instituir políticas públicas que promovam a felicidade e bem-estar dos portugueses e permitam elevar a posição de Portugal no Ranking Mundial da Felicidade, promovido pelas Nações Unidas (66.º lugar do World Happiness Report 2019);*
- *Contribuir para fazer das nossas freguesias, espaços acessíveis, seguros, inclusivos, alegres e saudáveis;*
- *Humanizar as instituições e valorizar o capital emocional das organizações;*

Portimão, 25 de Janeiro de 2020

“A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros”

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell

Subscritores:



Junção

Carlos António Vitor (Alto)

AF
Yurriel

Carlos José Dias Estrelas

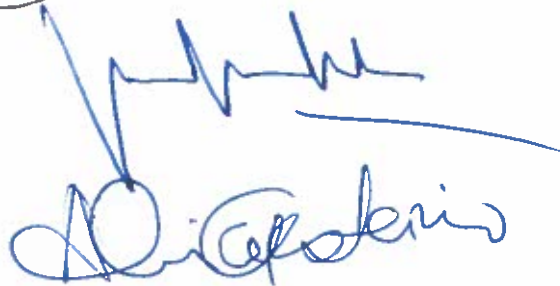
Tudo São Marcos Dias S&L

Nelson Correia Rodrigues



Raul Manuel dos Santos

Silvia Santos



Diogo Santos

Céline Faria Gaspar - UF Ponte de Alentejo e Caciares

UF - Leiria, Pousos, BARRERA e Corte

UF - Mamez e Barros.

UF - Mamez e Barros

UF TSP

J.F. Acurwin HA

Francisco Martins - Lousal - C. da Rainha

Alvaro Romalhal Benfeito C. da Rainha

J.F. Silva de Matos.

João de Sousa Verde - C. Rainha

Filipa Alexandra Sousa Louy B. G. T. U

Paulo Sousa

Ante a honra...
José Paulo Lourenço